

DE ACORDO COM O EDITAL 01.01/2026



CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SUDOESTE

ENFERMEIRO

- ▶ Português
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SUDOESTE

ENFERMEIRO

EDITAL 01.01/2026

CÓD: OP-131JH-26
7908403597123

ÍNDICE

Português

1. Compreensão e estruturação de textos.....	7
2. Ortografia: emprego público das letras e acentuação gráfica	7
3. Emprego público das classes de palavras; Valores semântico- sintáticos das preposições e das conjunções	8
4. Formação de palavras; Prefixos e sufixos.....	15
5. Correspondências semânticoestruturais na construção de períodos e orações; Colocação dos termos na frase.....	16
6. Regência nominal e verbal	17
7. Concordância nominal e verbal	18
8. Emprego público do acento indicativo da crase	20
9. Emprego público dos sinais de pontuação.....	21

Matemática

1. Operações com números naturais, inteiros, racionais e reais.....	31
2. Equações e inequações do 1º e do 2º graus	38
3. Funções: conceito; tipos de funções. Exponenciais e equações exponenciais. Logaritmos	41
4. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica	58
5. Geometria Plana. Polígonos: conceito e classificação	62
6. Medidas de comprimento com unidades padronizadas. Medidas de superfície. Medidas de capacidade, de massa e de tempo	65
7. Geometria Espacial. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones. Esferas	68
8. Probabilidade	70
9. Estatística	72
10. Razão, proporção	75
11. Divisão proporcional	77
12. Matemática Financeira: Porcentagem, juros simples, desconto simples; juros compostos	80
13. Matrizes e Determinantes. Sistemas lineares	84
14. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação simples; arranjo simples; combinação simples	94

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre a vida econômica, social, política, tecnologia, relações exteriores, segurança e ecologia com as diversas áreas correlatas do conhecimento juntamente com suas vinculações histórico- geográficas em nível nacional e internacional.....	101
2. Conhecimentos gerais sobre meio ambiente, saúde e educação	104
3. História do Estado do Paraná.....	105

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Enfermeiro

1. Parâmetros para o funcionamento do SUS. Políticas de saúde: noções sobre o Sistema Único de Saúde – SUS.....	113
2. Saúde e Doença: Promoção à saúde.....	131
3. Prevenção e controle de infecções.	133
4. Atuação da Enfermagem na detecção e no controle de doenças. Prevenção de agravos	139
5. Introdução à Enfermagem: Origem e evolução da Enfermagem	143
6. Aspectos legais e éticos de exercício da Enfermagem	146
7. O ambiente de trabalho.....	163
8. Técnicas básicas de Enfermagem	164
9. Enfermagem Materno– Infantil e Pediatria: Atendimento de enfermagem à saúde materno– infantil e pediatria: pré–natal, parto e puerpério e período neonatal	201
10. Saúde da Criança e do Adolescente-Puericultura, Controle, Intervenções da Enfermagem na Assistência à Criança no aspecto preventivo e curativo.....	206
11. Doenças preveníveis por imunização: vacinas (rede de frio e esquema do Ministério da Saúde, Administração e Validade).	213

AMOSTRA

PORTUGUÊS

COMPREENSÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

ORTOGRAFIA: EMPREGO PÚBLICO DAS LETRAS E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- **Depois das sílabas iniciais “me” e “en”** (ex: mexerica; enxergar)
- **Depois de ditongos** (ex: caixa)
- **Palavras de origem indígena ou africana** (ex: abacaxi; orixá)

► **Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- **Depois de ditongos** (ex: coisa)
- **Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S”** (ex: casa > casinha)
- **Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.** (ex: portuguesa)
- **Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa”** (ex: populoso)

► **Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- **“S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante** (ex: diversão)
- **“SS” costuma aparecer entre duas vogais** (ex: processo)
- **“Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento** (ex: muçarela)



AMOSTRA

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);

Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);

Manga (blusX manga (fruta).

EMPREGO PÚBLICO DAS CLASSES DE PALAVRAS; VALORES SEMÂNTICO- SINTÁTICOS DAS PREPOSIÇÕES E DAS CONJUNÇÕES

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina inteligente... Roupa azul-marinho... Brincadeira de criança... Povo brasileiro...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou tarde. A mulher trabalha muito. Ele dirigia mal.
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou um ovo. Uma menina deixou a mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante nem de pizza. Eu vou para a praia ou para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	Ah! Que calor... Escapei por pouco, ufa!
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do primeiro dia de aula. Três é a metade de seis.



MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

Os números naturais são utilizados para contar e ordenar elementos. Começando do zero e somando uma unidade sucessivamente, formamos um conjunto infinito:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Em algumas situações, exclui-se o zero do conjunto dos naturais. Esse subconjunto é representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Esse conjunto é fundamental e está presente em diversas situações do cotidiano, como contar objetos, identificar posições e registrar quantidades.

► Sucessor de um Número Natural

Todo número natural possui um sucessor, ou seja, um número que vem imediatamente depois dele na contagem.

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 19 é 20.
- O sucessor de 1000 é 1001.

► Antecessor de um Número Natural

Todo número natural, exceto o zero, possui um antecessor, ou seja, um número que vem imediatamente antes dele.

- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 10 é 9.
- O antecessor de 56 é 55.

► Operações com Números Naturais

▪ **Adição:** A adição é uma operação fechada no conjunto dos números naturais, ou seja, a soma de dois números naturais é sempre um número natural.

Exemplo: $3 + 4 = 7$ (e 7 também é natural)

▪ **Subtração:** A subtração não é uma operação fechada em $\mathbb{N}$, pois o resultado pode não pertencer ao conjunto dos naturais, especialmente quando o subtraendo é maior que o minuendo.

Exemplos:

$7 - 2 = 5 \rightarrow$ pertence aos naturais

$2 - 7 = -5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois -5 não é natural

▪ **Multiplicação:** A multiplicação também é fechada em $\mathbb{N}$, ou seja, o produto de dois naturais é sempre um natural.

Exemplo: $4 \times 3 = 12$

▪ **Divisão:** A divisão nem sempre resulta em um número natural, então não é fechada em $\mathbb{N}$.

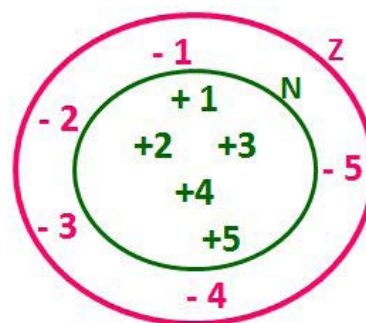
Exemplos:

$6 \div 3 = 2 \rightarrow$ pertence aos naturais

$5 \div 2 = 2,5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois 2,5 não é natural

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra $\mathbb{Z}$.



$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$ ($\mathbb{N}$ está contido em $\mathbb{Z}$)

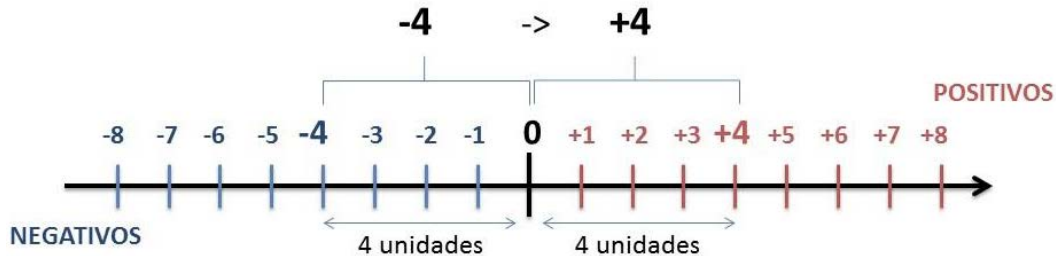
► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	$\mathbb{Z}^*$	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	$\mathbb{Z}_+$	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	$\mathbb{Z}^*_+$	Conjunto dos números inteiros positivos
-	$\mathbb{Z}_-$	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	$\mathbb{Z}^*_-$	Conjunto dos números inteiros negativos

AMOSTRA

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

► Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (–) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo: (VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b, pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.



CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE A VIDA ECONÔMICA, SOCIAL, POLÍTICA, TECNOLOGIA, RELAÇÕES EXTERIORES, SEGURANÇA E ECOLOGIA COM AS DIVERSAS ÁREAS CORRELATAS DO CONHECIMENTO JUNTAMENTE COM SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICO- GEOGRÁFICAS EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

VIDA ECONÔMICA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

A vida econômica diz respeito à forma como a sociedade produz, distribui e consome bens e serviços. Ela envolve trabalho, renda, indústria, agricultura, comércio, tecnologia, energia, transporte, moeda, impostos e relações de mercado. A economia influencia diretamente a vida social, pois afeta o acesso das pessoas à alimentação, moradia, educação, saúde, lazer e oportunidades de trabalho.

Um dos fenômenos mais importantes da economia contemporânea é a globalização. Ela ampliou a circulação de mercadorias, capitais, informações, tecnologias e pessoas pelo mundo. Empresas passaram a atuar em vários países, cadeias produtivas tornaram-se internacionais e decisões econômicas tomadas em uma região passaram a afetar outras. Um produto consumido em um país pode ter matéria-prima retirada em outro, peças fabricadas em outro e montagem realizada em outro continente.

A globalização trouxe avanços, como maior circulação de tecnologias, expansão do comércio e integração entre países. Porém, também aumentou a concorrência, aprofundou desigualdades e tornou economias mais vulneráveis a crises externas. Quando há instabilidade financeira, aumento do preço do petróleo, conflitos internacionais ou problemas em grandes centros produtores, os efeitos podem atingir diversos países.

No Brasil, a economia apresenta grande diversidade. O país possui forte agropecuária, produção mineral, indústria, comércio, serviços e setor financeiro. A agricultura e a pecuária têm grande peso nas exportações, especialmente produtos como soja, milho, carne, café, açúcar e celulose. Ao mesmo tempo, o setor de serviços concentra grande parte dos empregos, principalmente em áreas urbanas.

As transformações econômicas também afetam o trabalho. A automação, a digitalização e novas formas de organização produtiva mudaram profissões, exigiram novas habilidades e reduziram algumas ocupações tradicionais. Ao mesmo tempo, surgiram novas atividades ligadas à tecnologia, comunicação, logística, análise de dados, comércio eletrônico e serviços digitais.

A desigualdade social é um dos maiores desafios econômicos e sociais. Ela aparece na diferença de renda, no acesso desigual à educação, na qualidade da moradia, no saneamento, no transporte, na saúde e nas oportunidades de emprego. Em muitos

países, inclusive no Brasil, a desigualdade tem raízes históricas ligadas à concentração de terras, à escravidão, à urbanização desordenada e à exclusão de grupos sociais.

A urbanização também transformou a vida econômica e social. A maior parte da população brasileira vive em cidades. Isso gera oportunidades de trabalho, estudo e serviços, mas também problemas como desemprego, moradias precárias, violência, trânsito, poluição e pressão sobre os serviços públicos.

POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA

A política está relacionada à organização do poder, à tomada de decisões coletivas e à administração dos interesses públicos. Ela envolve governo, leis, instituições, direitos, deveres, participação social e formas de representação. Em uma sociedade democrática, a política deve garantir a participação dos cidadãos, o respeito às liberdades, a proteção dos direitos fundamentais e o funcionamento das instituições públicas.

O Estado é a instituição responsável por organizar a vida coletiva em determinado território. Ele cria leis, arrecada tributos, oferece serviços públicos, protege direitos, regula atividades econômicas e representa o país nas relações internacionais. Entre suas funções estão educação, saúde, segurança, infraestrutura, justiça, proteção ambiental e assistência social.

A cidadania envolve o conjunto de direitos e deveres das pessoas dentro da sociedade. Direitos civis, como liberdade de expressão e igualdade perante a lei; direitos políticos, como votar e participar da vida pública; e direitos sociais, como acesso à educação, saúde, moradia, trabalho e previdência, fazem parte da cidadania. Porém, a cidadania não se resume a direitos: também exige responsabilidade, respeito às leis, participação e compromisso com o bem comum.

A democracia é uma forma de organização política baseada na soberania popular, na escolha de representantes, na liberdade de opinião, na existência de leis e no controle do poder. Para funcionar bem, ela depende de instituições fortes, imprensa livre, educação política, transparência, combate à corrupção e participação social consciente.

No mundo contemporâneo, muitos países enfrentam crises políticas ligadas à polarização, à desinformação, à perda de confiança nas instituições, à corrupção, às desigualdades e aos conflitos de interesse. A circulação rápida de informações pelas redes sociais ampliou o acesso ao debate público, mas também facilitou a difusão de notícias falsas e discursos extremistas.

A política também possui dimensão histórica e geográfica. A formação dos Estados nacionais, as fronteiras, os conflitos territoriais, os processos coloniais, as guerras e as disputas econômicas ajudam a explicar as relações de poder atuais. Muitos conflitos contemporâneos têm origem em divisões territoriais, disputas por recursos, diferenças religiosas, rivalidades étnicas ou heranças coloniais.

AMOSTRA

No Brasil, a construção política foi marcada por períodos de colonização, monarquia, república, autoritarismo, redemocratização e ampliação de direitos. A Constituição de 1988 tornou-se um marco importante para a organização democrática, ao reconhecer direitos sociais, políticos e individuais.

RELAÇÕES EXTERIORES E GEOPOLÍTICA MUNDIAL

As relações exteriores envolvem a forma como os países se relacionam entre si. Essas relações podem ocorrer por meio de comércio, acordos diplomáticos, cooperação científica, alianças militares, negociações ambientais, tratados internacionais, intercâmbio cultural e participação em organismos multilaterais.

A geopolítica estuda a relação entre poder, território, recursos naturais, localização geográfica e interesses estratégicos. Países com grandes reservas de petróleo, água, minerais, terras férteis, tecnologia avançada ou posição geográfica estratégica costumam ter maior importância nas disputas internacionais.

O mundo atual é multipolar em muitos aspectos. Isso significa que o poder internacional não está concentrado em apenas um país. Estados Unidos, China, União Europeia, Rússia, Índia e outras potências regionais influenciam a economia, a política, a tecnologia e a segurança internacional. Essa distribuição de poder gera cooperação, mas também competição.

Os blocos econômicos são importantes nas relações internacionais. Eles aproximam países por interesses comerciais e estratégicos. O Mercosul, por exemplo, é relevante para o Brasil e seus vizinhos sul-americanos. A União Europeia representa um exemplo mais avançado de integração regional, com mercado comum, instituições próprias e circulação facilitada entre seus membros.

Organismos internacionais também têm papel importante. A Organização das Nações Unidas atua em temas como paz, direitos humanos, saúde, desenvolvimento e meio ambiente. Outras instituições internacionais tratam de comércio, trabalho, alimentação, cultura, financiamento e cooperação entre países.

As relações exteriores do Brasil são influenciadas por sua localização, extensão territorial, recursos naturais, população, produção agropecuária, biodiversidade e posição na América do Sul. O país busca manter relações comerciais com diferentes regiões do mundo, participar de debates ambientais, defender interesses econômicos e fortalecer sua presença diplomática.

A Amazônia possui grande importância geopolítica. Ela concentra biodiversidade, água, florestas, povos tradicionais, recursos minerais e papel relevante no equilíbrio climático. Por isso, atrai atenção nacional e internacional. A proteção da Amazônia envolve soberania, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, fiscalização e respeito às populações locais.

Conflitos internacionais também afetam a vida cotidiana. Guerras e tensões podem alterar preços de combustíveis, alimentos, fertilizantes e produtos industrializados. Podem ainda gerar fluxos migratórios, crises humanitárias e mudanças em alianças políticas.

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

A tecnologia é uma das forças mais transformadoras do mundo contemporâneo. Ela altera a produção, a comunicação, o trabalho, a educação, a saúde, o transporte, a segurança e as

relações sociais. Computadores, internet, celulares, inteligência artificial, robótica, biotecnologia, satélites e sistemas digitais passaram a fazer parte da vida diária de bilhões de pessoas.

A internet ampliou o acesso à informação e aproximou pessoas em diferentes partes do mundo. Hoje é possível estudar, trabalhar, comprar, vender, conversar, assistir aulas, realizar pagamentos e acessar serviços públicos por meios digitais. Essa transformação criou novas oportunidades, mas também novos problemas.

A inclusão digital tornou-se um tema social importante. Nem todas as pessoas possuem acesso adequado à internet, equipamentos de qualidade ou conhecimentos para usar tecnologias. Essa desigualdade pode ampliar diferenças educacionais, econômicas e profissionais. Em uma sociedade cada vez mais digital, quem não tem acesso à tecnologia pode ficar em desvantagem.

A inteligência artificial e a automação modificam o mundo do trabalho. Máquinas e sistemas são capazes de executar tarefas repetitivas, analisar dados, reconhecer imagens, traduzir textos, organizar informações e auxiliar decisões. Isso pode aumentar a produtividade, mas também substituir empregos e exigir qualificação profissional constante.

As redes sociais mudaram a comunicação política e social. Elas permitem mobilização, denúncia, divulgação de conhecimento e participação pública. Porém, também favorecem desinformação, manipulação de opiniões, discursos de ódio, exposição excessiva da vida privada e dependência digital.

A privacidade é outro ponto essencial. Cada vez mais dados pessoais são coletados por empresas, aplicativos e sistemas públicos. Informações sobre localização, consumo, preferências, saúde e comportamento podem ser utilizadas para melhorar serviços, mas também podem gerar riscos de vigilância, golpes, discriminação e uso indevido.

A tecnologia também tem impacto na educação. Plataformas digitais, bibliotecas virtuais, videoaulas e ferramentas interativas ampliam o acesso ao conhecimento. No entanto, a tecnologia não substitui a necessidade de professores, leitura crítica, disciplina de estudo e formação humana.

Na saúde, avanços tecnológicos melhoram diagnósticos, tratamentos, cirurgias, vacinas, monitoramento de doenças e acesso a informações médicas. Na agricultura, sensores, drones, máquinas modernas e dados climáticos aumentam a produtividade. Na segurança, câmeras, sistemas de identificação e monitoramento podem auxiliar investigações, mas também levantam debates sobre liberdade e privacidade.

SEGURANÇA, CONFLITOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A segurança é um tema amplo. Ela envolve proteção das pessoas, estabilidade das instituições, defesa do território, combate ao crime, prevenção de conflitos, proteção de dados, segurança alimentar, segurança energética e preservação da vida. No mundo atual, a segurança não se limita ao uso da força policial ou militar.

A segurança pública está relacionada ao enfrentamento da violência, do crime organizado, do tráfico de drogas, dos roubos, dos homicídios e da sensação de medo nas cidades. Esse problema tem causas sociais, econômicas, culturais e institucionais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PARÂMETROS PARA O FUNCIONAMENTO DO SUS. POLÍTICAS DE SAÚDE: NOÇÕES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Criado pela Constituição Federal de 1988, o SUS tem como base o princípio de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Esse marco legal estabeleceu um modelo que visa garantir o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, abrangendo desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

No entanto, garantir que um sistema dessa magnitude funcione de maneira eficiente não é uma tarefa simples. A gestão do SUS envolve a coordenação de milhares de unidades de saúde, a administração de grandes volumes de recursos financeiros e humanos, além de lidar com as demandas e necessidades de uma população diversa e extensa como a brasileira. Para isso, é essencial que os princípios e diretrizes do sistema sejam observados com rigor, permitindo que a saúde pública atenda suas finalidades com qualidade e equidade.

A gestão do SUS é um tema central para aqueles que buscam compreender como se dá o funcionamento dos serviços de saúde no Brasil, especialmente no contexto de concursos públicos. Conhecer sua estrutura organizacional, as formas de financiamento, os mecanismos de controle e avaliação, bem como os desafios enfrentados pelo sistema, é fundamental para entender como ele opera e como pode ser melhorado.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios e diretrizes que orientam sua organização e funcionamento. Esses elementos fundamentais foram estabelecidos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), com o intuito de garantir que o sistema seja capaz de atender às necessidades de saúde da população de maneira justa e eficaz. A compreensão desses princípios é essencial para entender como o SUS é gerido e como ele busca assegurar o direito à saúde.

► Princípios Doutrinários

Os princípios doutrinários são aqueles que orientam o conceito e os objetivos fundamentais do SUS. Eles estabelecem as bases éticas e filosóficas que guiam a prestação de serviços de saúde no Brasil. Os três principais princípios doutrinários do SUS são:

Universalidade:

Esse princípio determina que todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou localização geográfica.

A universalidade implica que o SUS deve estar disponível para todos, sem discriminação, garantindo a saúde como um direito humano básico.

Integralidade:

A integralidade refere-se à oferta de cuidados de saúde de forma completa, ou seja, levando em conta todos os aspectos das necessidades de saúde dos indivíduos. Esse princípio visa garantir que os serviços prestados não sejam fragmentados, mas abordem as diversas dimensões da saúde, desde a prevenção até a reabilitação, considerando o indivíduo como um todo.

Equidade:

Diferente de igualdade, a equidade implica que os recursos e serviços de saúde devem ser distribuídos de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo. A ideia é que aqueles que mais necessitam de cuidados, como populações vulneráveis, tenham prioridade no acesso aos serviços. Isso busca corrigir as desigualdades sociais e regionais no acesso à saúde.

► Diretrizes Organizativas

Além dos princípios doutrinários, o SUS é organizado de acordo com diretrizes que orientam como o sistema deve ser estruturado e gerido em todo o território nacional. Essas diretrizes garantem que o SUS funcione de forma eficiente, descentralizada e participativa. As principais diretrizes organizativas são:

Descentralização:

A descentralização tem como objetivo distribuir as responsabilidades pela gestão do SUS entre as três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Isso permite que as decisões sejam tomadas mais próximas da população, levando em conta as necessidades locais. A descentralização fortalece a autonomia dos estados e municípios na organização dos serviços de saúde.

Regionalização:

O princípio da regionalização implica que os serviços de saúde devem ser organizados de maneira a garantir a articulação entre os diferentes níveis de complexidade, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade. A regionalização permite que as redes de atenção à saúde sejam organizadas por regiões, de forma a otimizar os recursos e evitar a duplicação de serviços, garantindo acesso eficiente e contínuo.

Hierarquização:

A hierarquização complementa a regionalização, definindo que os serviços de saúde devem estar organizados em níveis de complexidade, desde a atenção primária até os cuidados especializados. A ideia é que o paciente seja inicialmente atendido

AMOSTRA

na atenção básica, que funciona como porta de entrada, e seja encaminhado, conforme a necessidade, para outros níveis de atendimento.

Participação Social:

A participação da população na formulação e controle das políticas públicas de saúde é um dos pilares do SUS. Por meio dos conselhos e conferências de saúde, a sociedade tem o direito de influenciar e fiscalizar a gestão do sistema. Isso garante maior transparência e adequação das políticas de saúde às reais necessidades da população.

► A Importância dos Princípios e Diretrizes para a Gestão do SUS

Os princípios e diretrizes do SUS não são apenas orientações abstratas, mas sim elementos que influenciam diretamente a gestão do sistema. A universalidade, por exemplo, impõe desafios para garantir que o sistema cubra toda a população de forma eficaz, enquanto a integralidade exige que os gestores pensem no atendimento de saúde de forma ampla, englobando todos os aspectos do bem-estar físico e mental.

A descentralização, regionalização e hierarquização, por sua vez, são diretrizes que impactam diretamente a organização dos serviços de saúde, tornando a gestão um processo complexo e dinâmico. A descentralização, por exemplo, exige uma coordenação eficaz entre as três esferas de governo, enquanto a regionalização e a hierarquização demandam um planejamento cuidadoso para garantir que os recursos e serviços sejam distribuídos de maneira equilibrada e eficiente entre as diferentes regiões e níveis de atendimento.

Por fim, a participação social é uma ferramenta poderosa de controle e aprimoramento da gestão, permitindo que a população atue diretamente na formulação e na fiscalização das políticas de saúde. A presença dos conselhos de saúde em todos os níveis de governo é um exemplo concreto de como a gestão do SUS pode ser mais transparente e democrática.

Com base nesses princípios e diretrizes, a gestão do SUS busca alcançar o equilíbrio entre a oferta de serviços de saúde, a eficiência na alocação de recursos e a garantia dos direitos dos cidadãos, sempre respeitando as características e necessidades específicas da população brasileira.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SUS

A estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebida para garantir que os serviços de saúde cheguem de maneira eficiente e organizada a todos os brasileiros, respeitando a grande diversidade regional e as particularidades das necessidades de saúde da população.

Para isso, o SUS adota uma estrutura descentralizada e integrada, com responsabilidades compartilhadas entre os governos federal, estadual e municipal. Esse modelo busca equilibrar a coordenação central com a autonomia local, promovendo uma gestão mais próxima das realidades regionais.

► Níveis de Gestão: Federal, Estadual e Municipal

A organização do SUS está baseada em três níveis de gestão: federal, estadual e municipal. Cada um desses níveis tem responsabilidades específicas, porém interdependentes, para garantir o funcionamento do sistema de forma articulada.

Nível Federal:

O Ministério da Saúde é a instância central da gestão do SUS em nível federal. Ele é responsável por formular políticas públicas de saúde, definir diretrizes nacionais, financiar boa parte das atividades e serviços do SUS e coordenar ações de saúde pública em âmbito nacional. Além disso, o Ministério da Saúde supervisiona a execução dos programas de saúde e é responsável pela distribuição de recursos financeiros aos estados e municípios. Também coordena campanhas nacionais de saúde, como vacinação, e regulamenta a atuação das agências reguladoras, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Nível Estadual:

As Secretarias Estaduais de Saúde atuam como intermediárias entre o Ministério da Saúde e os municípios. Elas têm a responsabilidade de organizar a rede estadual de saúde, coordenando os serviços de média e alta complexidade, como hospitais regionais e unidades especializadas. Além disso, as secretarias estaduais colaboram com a gestão dos recursos destinados às regiões e supervisionam a aplicação das políticas de saúde nos municípios. Os estados também desempenham um papel crucial na regionalização dos serviços de saúde, organizando redes de atenção que integram municípios dentro de regiões específicas.

Nível Municipal:

No nível municipal, as Secretarias Municipais de Saúde têm a responsabilidade pela gestão direta dos serviços de saúde na atenção básica, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e programas de saúde da família. Os municípios são os responsáveis mais próximos da população, coordenando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. A descentralização permite que as secretarias municipais adaptem as políticas de saúde às realidades locais, o que pode garantir uma maior eficiência e eficácia no atendimento às necessidades específicas da população.

MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO E COORDENAÇÃO: A COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (CIT)

A gestão descentralizada do SUS demanda um alto nível de articulação entre as esferas federal, estadual e municipal. Para garantir essa coordenação, foi criada a Comissão Intergestores Tripartite (CIT). A CIT é um espaço de negociação permanente entre as três esferas de governo, onde são discutidas e pactuadas as responsabilidades e as diretrizes que orientam a execução das políticas de saúde.

A CIT é composta por representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). A principal função dessa comissão é garantir que as decisões sobre a gestão do SUS sejam tomadas de forma



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

